

O programa bolsa família com seu significado na sociedade capitalista e como espaço de intervenção do assistente social

Djaneide Almeida Barbosa (*Discente da UNEAL, Campus-I*)

Palavras-Chave: Serviço Social Profissional, Políticas Sociais, Sociedade Capitalista, Programa Bolsa Família.

Este trabalho tem como objeto de estudo o Programa Bolsa Família com seu significado na sociedade capitalista e como espaço de intervenção do assistente social. Para chegarmos a tal compreensão, utilizamos a pesquisa bibliográfica para conhecermos a origem das políticas sociais e do serviço social enquanto profissão; utilizamos também como instrumento de coleta de dados a análise de documentos elaborados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS -, bem como a Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004, a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993 que regulamenta esta política, a Norma Operacional Básica – NOB/SUAS que operacionaliza a Política de Assistência Social; a participação em reuniões com a equipe de trabalho do PBF no município onde a pesquisa de campo foi realizada, como também a realização de entrevistas semi-estruturadas com os profissionais do PBF.

O interesse em realizar a presente pesquisa surgiu da necessidade em melhor compreender o que significa um programa que tem como objetivo erradicar a miséria dentro de uma sociedade capitalista, visto que a miséria é uma consequência necessária ao processo de acumulação de capital (IAMAMOTO, 2008). Como diz IAMAMOTO 2008, a miséria pode ser amenizada, dentro de limites estabelecidos pelo próprio modo de produção como algo necessário a sua própria existência, mas jamais erradicada, pois, o fim da miséria significa o fim do capitalismo. Por sua vez, o estudo é importante para o Serviço Social uma vez que trata de um Programa que está presente na vida de milhões de brasileiros com suas gritantes contradições.

No decorrer da exposição efetuada procurou-se resgatar alguns princípios metodológicos do pensamento de Marx para articular as informações obtidas na pesquisa de campo com a pesquisa bibliográfica. Realizamos além da pesquisa bibliográfica, a análise de documentos e as entrevistas semi-estruturadas para apreendermos, em profundidade, as contradições existentes entre a teoria e a prática, pois acreditamos que essa forma de entrevista “*parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferece amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante*” (TRIVIÑOS, 1987:140 apud SOUZA 2003).

Ao longo deste estudo buscamos responder qual é o significado do PBF na sociedade capitalista, identificando-o como espaço de intervenção do assistente social. A partir da fundamentação teórica, da análise de documentos, e da fala dos entrevistados, elaboramos as seguintes considerações:

Nesta sociedade capitalista o PBF é um instrumento ideológico e estratégico utilizado para subordinar a população em face dos interesses da classe dominante em troca do silêncio e da resignação, indispensáveis à manutenção da ordem vigente. *A ideologia dominante é um meio de obtenção do consentimento dos dominados e oprimidos socialmente, adaptando-os à ordem vigente* (IAMAMOTO, 2008). O referido programa contribui para a produção e reprodução do exército industrial de reserva indispensável ao capital, ao mesmo tempo em que tenta minimizar os efeitos perversos sobre a vida dos indivíduos beneficiários e de suas famílias como condição necessária a manutenção do modo de produção vigente. A reprodução de famílias em situação de miséria constitui-se em um ambiente fértil a revoltas que ameaçam a ordem. Então, direcionar benefícios a esta parcela da população é uma estratégia política “que vem de cima” com vistas a controlar as massas e prevenir as ameaças.

[...] as políticas “assistenciais”, de “promoção social” ou de “bem-estar social”, como se queira rotular, embora dirigidas a classe trabalhadora, interpretam os interesses dessa classe segundo a visão dos grupos que controlam o Estado. (IAMAMOTO, 2008, p.103)

No entanto, os grupos que controlam o Estado não o controlam em cem por cento, pois, a formulação, execução, avaliação destas políticas bem como dos projetos, serviços e programas próprios da Assistência Social como é o caso do Programa Bolsa Família é um espaço de intervenção do assistente social. Por isso, este profissional precisa estar atento para as frestas deixadas por estes grupos para buscar atuar caminhando em direção contrária a essa ideologia implícita.

O Programa Bolsa Família como espaço de atuação do Serviço Social apresenta-se como locus desafiador da prática deste profissional, pois, segundo Iamamoto *o Assistente Social tem a árdua tarefa de tentar conciliar o inconciliável, de buscar um equilíbrio “tenso” entre capital e trabalho*”. (p.87)

Conclusões

No mundo de aparências, no discurso político, o Programa Bolsa Família apresenta-se como um programa que fará grandes “transformações”, porém, em sua essência o que há na verdade é a conservação do poder de poucos sobre muitos, é a permanência da submissão do oprimido, do menos favorecido, do excluído socialmente. O que está implícito, nas entrelinhas do Programa é algo manipulado de tal forma que se tenha assegurado o consentimento inconsciente das massas.

8. REFERÊNCIAS

JESSUA, Claude. **Capitalismo**. Tradução de William Lagos – Porto Alegre, RS: L&PM, 2009 (coleção L&PM Pocket; v.781).

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

NETTO, José Paulo. **Economia Política: Uma introdução crítica**. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2010. (Biblioteca Básica de Serviço Social).

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. – 21. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

POLANYI, Karl. A grande transformação: As origens da nossa época; Tradução de Fanny Wrobel.- 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MARX, Karl. Trabalho Assalariado e Capital & Salário, Preço e Lucro. 1. ed.- São Paulo: Expressão Popular , 2006.

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2010 (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.3)

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional; São Paulo: Cortez 1999.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico – metodológica/Marilda Villela Iamamoto, Raul de Carvalho. – 22. Ed. – São Paulo, Cortez [Lima, Peru]: CELATS, 2008.

Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília, 2005.

Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS. Brasília, 2004.

Guia para acompanhamento das condicionalidades do programa bolsa família – 2007, Ministério do desenvolvimento social e combate a fome.